

COMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM

COMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Unidade de Ensino:		
	ESCOLA MUNICIPAL NARCISO MACEDO		
	Professor: HELEN VIDAL		
	Aluno (a): _____		
	Ano/Turma 9º ANO	Disciplina: HISTÓRIA	Período de Complementação:
Turno: 1º	Carga horária do Período de Complementação: _____	De 31 /03/2020 a 09 /04 /2020	
Justificativa:			
<p>Considerando a pandemia que o país enfrenta e as medidas que os serviços de saúde e sanitários vêm tomando para conter a disseminação do vírus COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Iguaba Grande, com base nas propostas, feitas pelos órgãos responsáveis, para enfrentar os efeitos da pandemia do Covid-19 na educação, vem apresentar as orientações relacionadas as atividades que serão destinadas, como estratégia de complementação e auxílio à aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino. Cabe ressaltar que as atividades propostas, em um primeiro momento, devem ser complementares e não substitutivas às aulas.</p>			

Srs. Pais/Responsáveis

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Iguaba Grande, pensando neste momento em que nossas crianças precisam estar em casa em virtude da pandemia ocasionada pelo COVID - 19, coronavírus, vem através das Unidades de Ensino, respeitando as especificidades de cada uma, orientar na organização de material complementar de aprendizagem, que tem como objetivo possibilitar que as crianças possam falar de suas ideias, seus sentimentos e atitudes através de atividades propostas e organizadas por cada Unidade de ensino, coordenada pela Equipe Diretiva e Equipe de Suporte Pedagógico à Docência, elaborada e acompanhada pelo Corpo Docente, com vistas às intervenções, sempre que for necessário, contando com o apoio da Equipe Secretaria Municipal de Educação.

Acreditamos na potência de nossas crianças e que, diante de situações tão complexas, elas podem responder com criatividade, solidariedade e compreensão, contando com a participação dos pais/responsáveis, que também acreditam nesta relação em que todos podem aprender e ensinar em situações adversas.

A proposta é que a criança, com a participação das pessoas que com elas ficarão no período que estiverem em casa, realizem as atividades propostas por sua Unidade de Ensino, na perspectiva de mantê-las próximas e atuantes do/no processo pedagógico, que é importantíssimo para o seu desenvolvimento e aprendizagens e, além disso, contarão com o suporte da sua Unidade Escolar e do professor da turma, para que eventuais dúvidas sejam sanadas.

Entendemos que é na interação que os laços de confiança e amizade se fortalecem e que eles são necessários para a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes no mundo em que vivem.

Receba meu abraço de incentivo

Fred de Carvalho Ferreira
Secretário Municipal de Educação e Cultura

REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE IGUABA GRANDE
2020

Revolução Industrial

A Revolução Industrial teve início no século XVIII, na Inglaterra, com a mecanização dos sistemas de produção. Enquanto na Idade Média o artesanato era a forma de produzir mais utilizada, na Idade Moderna tudo mudou. A burguesia industrial, ávida por maiores lucros, menores custos e produção acelerada, buscou alternativas para melhorar a produção de mercadorias. Também podemos apontar o crescimento populacional, que trouxe maior demanda de produtos e mercadorias.

Foi a Inglaterra o país que saiu na frente no processo de Revolução Industrial do século XVIII. Este fato pode ser explicado por diversos fatores. A Inglaterra possuía grandes reservas de carvão mineral em seu subsolo, ou seja, a principal fonte de energia para movimentar as máquinas e as locomotivas à vapor. Além da fonte de energia, os ingleses possuíam grandes reservas de minério de ferro, a principal matéria-prima utilizada neste período. A mão-de-obra disponível em abundância (desde a Lei dos Cercamentos de Terras), também favoreceu a Inglaterra, pois havia uma massa de trabalhadores procurando emprego nas cidades inglesas do século XVIII. A burguesia inglesa tinha capital suficiente para financiar as fábricas, comprar matéria-prima e máquinas e contratar empregados. O mercado consumidor inglês também pode ser destacado como importante fator que contribuiu para o pioneirismo inglês.

O século XVIII foi marcado pelo grande salto tecnológico nos transportes e máquinas. A máquina a vapor, principalmente os gigantes teares, revolucionou o modo de produzir. Se por um lado a máquina substituiu o homem, gerando milhares de desempregados, por outro baixou o preço de mercadorias e acelerou o ritmo de produção.

Na área de transportes, podemos destacar a invenção das locomotivas a vapor (Maria fumaça) e os trens a vapor. Com estes meios de transportes, foi possível transportar mais mercadorias e pessoas, num tempo mais curto e com custos mais baixos.

As fábricas do início da Revolução Industrial não apresentavam o melhor dos ambientes de trabalho. As condições das fábricas eram precárias. Eram ambientes com péssima iluminação, abafados e sujos. Os salários recebidos pelos trabalhadores eram muito baixos e chegava-se a empregar o trabalho infantil e feminino. Os empregados chegavam a trabalhar até 18 horas por dia e estavam sujeitos a castigos físicos dos patrões. Não havia direitos trabalhistas como, por exemplo, férias, décimo terceiro salário, auxílio doença, descanso semanal remunerado ou qualquer outro benefício. Quando desempregados, ficavam sem nenhum tipo de auxílio e passavam por situações de precariedade.

Em muitas regiões da Europa, os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de trabalho. Os empregados das fábricas formaram as trade unions (espécie de sindicatos) com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos empregados. Houve também movimentos mais violentos como, por exemplo, o

ludismo. Também conhecidos como "quebradores de máquinas", os ludistas invadiam fábricas e destruíam seus equipamentos numa forma de protesto e revolta com relação a vida dos empregados. O cartismo foi mais brando na forma de atuação, pois optou pela via política, conquistando diversos direitos políticos para os trabalhadores.

A Revolução tornou os métodos de produção mais eficientes. Os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Por outro lado, aumentou também o número de desempregados. As máquinas foram substituindo, aos poucos, a mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram consequências nocivas para a sociedade.

ATIVIDADES (anexar as atividades respondidas)

- 1) Onde teve início a Revolução Industrial?
- 2) Como teve início essa Revolução?
- 3) Qual era a forma de produzir mais utilizada na Idade Média?
- 4) Por que a Idade Moderna mudou a forma de produzir mercadorias?
- 5) Dentre os fatores que levaram a Inglaterra a sair na frente no processo de industrialização, não podemos citar:
 - (a) Grandes reservas de carvão mineral.
 - (b) Pouca quantidade de minérios de ferro.
 - (c) Mão-de-obra disponível.
 - (d) Uma burguesia com capital suficiente para financiar as fábricas.
- 6) Cite os fatores positivos e negativos da introdução das máquinas na forma de produzir:
- 7) Cite as principais invenções nos meios de transportes:
- 8) Como eram as condições das fábricas neste período?
- 9) Qual era o objetivo das "Trade Unions" (sindicatos)?
- 10) O que faziam os ludistas?

Revolução Francesa

Com 28 milhões de habitantes, a França do final do século XVIII era o país mais populoso da Europa e também um dos mais injustos. Os franceses viviam sob o Antigo Regime, uma sociedade em que o clero e a nobreza tinham enormes privilégios e o rei se apresentava como representante de Deus na Terra (absolutismo de direito divino). Naquela época, a sociedade francesa estava dividida em três estados: o primeiro estado (o clero); o segundo estado (a nobreza); o terceiro estado (camponeses, trabalhadores das cidades e os burgueses). O rei, os nobres e o clero possuíam terras, poder e privilégios, como o de não pagar quase nenhum imposto. Já o terceiro estado pagava a maioria dos impostos e sustentava, com o seu trabalho, o primeiro e o segundo estado. Os camponeses, por exemplo, pagavam a talha e o dízimo e, em caso de uma má colheita, eles passavam fome. Isto gerava freqüentes protestos.

Na França do Antigo Regime, a maioria da população vivia e trabalhava no campo. Mas, devido à baixa produtividade agrícola, a oferta de alimentos era pequena e seus preços, altos. Como na década de 1780 as inundações e secas foram frequentes, os preços dos alimentos dispararam e a fome atingiu duramente os mais pobres, gerando grande insatisfação social entre eles. A burguesia também estava insatisfeita com a monarquia absolutista. Para sustentar seus gastos, a monarquia aumentava impostos encarecendo os preços das mercadorias. E, como o poder de compra da maioria da população vinha diminuindo, muitas empresas faliam, gerando com isso desemprego.

A convocação dos Estados Gerais gastando mais do que arrecadava, o governo de Luís XVI precisava cada vez mais de dinheiro para equilibrar suas contas. E, ao mesmo tempo, a fome e o desemprego aumentavam a insatisfação dos franceses com o Antigo Regime. Diante dessa grave situação, o rei convocou a Assembleia dos Estados Gerais. Composta de representantes dos três estados (clero, nobreza e camponeses, trabalhadores urbanos e burguesia), essa assembleia não era consultada há 175 anos! Nessa assembleia, cada estado tinha direito a um voto. Portanto, clero e nobreza reunidos tinham dois votos contra apenas um do terceiro estado. Por isso, o clero e a nobreza estavam certos de que teriam o controle da situação. Mas não foi isso o que aconteceu; os membros do terceiro estado lançaram uma campanha em favor da votação por cabeça, isto é, por pessoa, e não por estado. Em maio de 1789, a Assembleia dos Estados Gerais reuniu-se para debater a situação do país.

O processo revolucionário logo no início da assembleia, o rei Luís XVI, apoiado pela nobreza e pelo clero, decidiu que tudo continuaria como antes: a votação continuaria sendo por Estado; com isso, o Terceiro Estado continuaria tendo

apenas um terço dos votos. A tensão aumentou; o rei ordenou que os deputados do Terceiro Estado se retirassem do salão. Um deputado do Terceiro Estado, de nome Mirabeau, retrucou: “Estamos aqui pela vontade do povo, e só sairemos com a força das baionetas”. Luís XVI reagiu mandando fechar a sala onde os deputados se reuniam. Eles, então, invadiram a sala do Jogo da Pela e lá juraram não se separar enquanto não tivessem elaborado uma constituição para a França. Os deputados do Terceiro Estado declararam-se em Assembleia Nacional, com o objetivo de criar uma constituição para a França.

A Assembleia Nacional Constituinte No dia 14 de julho de 1789, assim que se espalhou a notícia de que o rei mandaria reprimir a assembleia, populares da cidade de Paris saíram às ruas saqueando depósitos de armas e de alimentos. Com o apoio de soldados do exército, invadiram e tomaram a Bastilha, prisão-símbolo do absolutismo.

A Monarquia Constitucional

Em 1791, a Assembleia Nacional aprovou uma constituição, que incorporou a perda dos privilégios do clero e da nobreza e limitou o poder do rei instituindo a Monarquia Constitucional. O rei já não tinha mais o poder de fazer e aprovar leis. Com isso, chegava ao fim a monarquia absolutista na França.

A Constituição desagradou profundamente ao rei da França. Ele, então, se aliou aos reis da Áustria e da Prússia (parte da atual Alemanha) e a uma parte da nobreza e do alto clero francês indignada com a perda de privilégios. Aliadas, essas forças montaram um exército e invadiram a França. A Assembleia declarou “a pátria em perigo”, e o povo pegou em armas para defender seu país. O rei fugiu acompanhado de sua família, mas foi reconhecido e preso. Populares se juntaram ao exército francês, que, com isso, ganhou forças para vencer os estrangeiros na Batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792. A Convenção Nacional logo após essa vitória contra a monarquia, elegeu-se às pressas uma Convenção Nacional, isto é, uma assembleia encarregada de elaborar uma nova Constituição. Os membros da Convenção foram eleitos pelo voto universal masculino, e não mais pelo voto baseado na renda do cidadão. A primeira atitude da Convenção foi abolir a monarquia e proclamar a República.

O rei Luís XVI, acusado de traição à pátria, foi levado a julgamento. Os girondinos queriam absolvê-lo; os jacobinos desejavam sua condenação. Após um mês de intensos debates, mais de 90% dos deputados da Convenção, com base em provas, declararam Luís XVI culpado. No cofre do rei havia provas dos acordos que ele fizera com os monarcas estrangeiros combinando a invasão da França. Em janeiro de 1793, o rei foi executado em praça pública, sob uma chuva de aplausos dos populares. Os jacobinos no poder após a execução do rei, aumentou a oposição aos

jacobinos. Eles, por sua vez, procuraram manter o controle da situação criando órgãos especiais como Comitê de Salvação Pública, à frente do qual estava Robespierre, o verdadeiro chefe de governo. Para conter a crise social e financeira em que a França estava mergulhada, Robespierre e seus auxiliares distribuíram as terras dos nobres entre milhares de camponeses, aboliram a escravidão nas colônias francesas, tornaram o ensino primário obrigatório e gratuito e tabelaram os preços dos gêneros de primeira necessidade, que vinham subindo diariamente. Essas medidas contentaram as camadas populares mas desagradaram aos girondinos. A tensão entre esses grupos aumentou ainda mais com o assassinato do líder popular Jean Paul Marat por uma mulher ligada aos girondinos.

O assassinato de Marat contribuiu para que o governo jacobino intensificasse a repressão: as pessoas suspeitas de conspirar contra a revolução passaram a ser condenadas à morte, sem interrogatório ou direito de defesa, por um tribunal do governo. Assim, milhares de pessoas foram mortas na guilhotina. Nesse período, conhecido como o Período do Terror, o medo tomou conta dos franceses. Os jacobinos chegaram a guilhotinar até mesmo líderes revolucionários como Danton e Hebert, e com isso foram perdendo o apoio popular e o da maioria dos deputados franceses. Danton, por exemplo, foi decapitado por ser contrário ao aumento da violência. Os deputados girondinos e os da planície aproveitaram esse clima de radicalização política para desfechar um golpe: prenderam Robespierre e os demais líderes jacobinos e os guilhotinaram sem julgamento.

O Diretório Com o golpe que derrubou os jacobinos, o poder passou às mãos dos políticos que representavam, sobretudo, os interesses da alta burguesia: grandes comerciantes, industriais e banqueiros. Como era de se esperar, os novos governantes deram total apoio à burguesia, que ampliou seus negócios e investiu na indústria e no comércio. Uma nova Constituição, elaborada em 1795, manteve a república, restabeleceu o voto censitário e confiou o governo a um Diretório, composto de cinco deputados. O governo do Diretório também encontrou sérias resistências, tanto por parte dos jacobinos quanto dos monarquistas.

Os monarquistas, com dinheiro e armas recebidos da Inglaterra, lideravam revoltas para levar ao poder o conde de Artois, irmão de Luís XVI; os novos jacobinos atacavam o governo por meio de seus clubes e jornais. Nesse ambiente tenso, Graco Babeuf liderou um movimento popular propondo a abolição da propriedade privada e a igualdade social. Esse movimento, conhecido como Conspiração dos Iguais, foi sufocado, e Babeuf e seus aliados foram executados. O governo endureceu: fechou os jornais de oposição e ameaçou expulsar do país todos os seus adversários. Mas o governo encontrava-se desmoralizado, pois vários de seus membros estavam envolvidos em escândalos e atos de corrupção. Os jornais

diziam que a França precisava de um homem enérgico, respeitado e admirado para “salvar” a pátria. Um jovem general, de nome Napoleão Bonaparte, reunia essas características. Um dos motivos de sua fama era o seu excelente desempenho militar contra os exércitos estrangeiros. Em 10 de novembro de 1799 – 18 Brumário, segundo o calendário republicano –, Bonaparte, apoiado por políticos burgueses e por militares, tomou o poder. Esse episódio passou para a história como o Golpe de 18 Brumário. Completava-se assim a Revolução Burguesa, iniciada na França dez anos antes.

Atividades (anexar as atividades respondidas)

- 1) O que era o Antigo Regime?
- 2) Defina quem fazia parte do primeiro, segundo e terceiro estados franceses:
- 3) Quem nesta sociedade pagava impostos?
- 4) Dentre os motivos que levaram Luis XVI a convocar a Assembleia dos Estados Gerais, não podemos destacar:
 - (a) O governo precisava de dinheiro para equilibrar suas contas.
 - (b) Havia fome e desemprego na sociedade francesa.
 - (c) Insatisfação dos franceses com o Antigo Regime.
 - (d) O governo francês arrecadava muito com as novas empresas do país.
- 5) Como era composta a Assembleia dos Estados Gerais?
- 6) Por que o Clero e a Nobreza estavam certos que teriam o controle da situação?
- 7) Por que as coisas não saíram como o Clero e a Nobreza planejaram?
- 8) Qual era o objetivo da Assembleia Nacional?
- 9) Explique o processo que levou a tomada da Bastilha:
- 10) Como funcionava a Monarquia Constitucional?
- 11) O que é uma Convenção Nacional?
- 12) Qual foi a primeira medida adotada pela Convenção Nacional?
- 13) Quais eram os principais grupos políticos?
- 14) Cite as principais medidas adotadas por Robespierre e seus auxiliares enquanto estavam no poder:
- 15) Como era composto o diretório?
- 16) O que foi o Golpe de 18 Brumário?